



O PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR: A INTERDISCIPLINARIDADE VIVENCIADA ENTRE CONCEITOS E PRÁTICAS

Maria José de Oliveira; Irineuda do Nascimento Silva; Maria do Perpétuo Socorro C. B. Santana

Universidade Estadual do Piauí- maryoliveiracristw@hotmail.com; irry-neuda@hotmail.com; m.socorro_santana@hotmail.com

Resumo: O seguinte relato trata-se de experiências vivenciadas na construção, execução e culminância do projeto *Encantos do recreio: a ludicidade como ferramenta de socialização*. Realizado no semestre de 2015.1, na escola-campo atendida pelo programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência), que teve como objetivo associar práticas lúdicas recreativas no momento do intervalo associando a interdisciplinaridade. Como metodologia do processo de ensino, utilizamos atividades lúdicas através do resgate de brincadeiras antigas como amarelinha, corda e elástico. No esporte, circuitos com diversidade de obstáculos respeitando os conceitos da interdisciplinaridade e buscando a socialização, respeito, cooperação e diversão nos momentos do intervalo. Os discentes que compunham o público alvo apresentavam atitudes de desrespeito, falta de cooperação e mantinham o tempo do recreio sem atividades direcionadas com cunho pedagógico, visto esse problema em nossas observações, precisávamos intervir de forma a amenizar estas atitudes e proporcionar aprendizagem e ludicidade. Elencamos a importância dos planejamentos semanais, pesquisas e grupo de estudos quinzenais durante a execução do projeto. A execução do projeto envolveu crianças e adolescentes e proporcionou novas experiências de práticas pedagógicas, visto que nosso público anterior eram crianças e trabalhávamos com leitura e escrita. Quanto aos resultados acreditamos que para nossos participantes foi importante um novo modelo de intervalo, sentimo-los motivados a participar e pudemos conhecer um pouco mais deste espaço amplo que é a escola, além de refletirmos sobre nossas práticas pedagógicas e utilizarmos a pesquisa como aliada na construção do ser docente.

Palavras-chave: PIBID, interdisciplinaridade, formação docente, pesquisa.

1. Os impasses na elaboração do projeto Encantos do Recreio

O presente relatório busca compartilhar experiências vivenciadas durante a execução de um projeto de intervenção onde procurou-se trabalhar a interdisciplinaridade. O projeto aconteceu em uma escola na cidade de Piriipiri/PI no C. E. M. Dr. Adauto Coelho de Rezende, localizado no Bairro Anajás¹, o mesmo nos foi proporcionado por meio do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) programa desenvolvido e aplicado pela UESPI (Universidade Estadual do Piauí) Campus Antônio Giovanne Alves de Sousa. Este programa proporciona aos universitários licenciandos um primeiro contato com a prática docente.

Nessa terceira etapa as experiências vividas no projeto “*Encantos do recreio: a ludicidade como ferramenta de socialização*” surgiu com o objetivo de agregar práticas lúdicas recreativas no momento do intervalo associando a interdisciplinaridade. Com isso idealizou-se a elaboração de intervenções voltadas para o horário do intervalo. Foi um momento de tensão, visto que a escola sempre buscou que trabalhássemos a leitura e escrita com as crianças de 1º ao 3º ano do fundamental.

Para Fazenda (2013) a temática interdisciplinaridade tem sido motivos de intensos debates. Se antes havia pouca atenção a esse tema, agora já se faz presente nas propostas educacionais. Contudo, muitos enxergam a interdisciplinaridade como a junção de algumas disciplinas que proporcionam um acúmulo de informações para os alunos. Mas a realidade é que a interdisciplinaridade não resume apenas a isso, pelo contrário por meio de alguns estudiosos veremos que essa é uma temática muito complexa de ser explicada. Porém, Fazenda salienta:

Mais importante do que defini-la, porque o próprio ato de definir estabelece barreiras, é refletir sobre as atitudes que se constituem como interdisciplinares: atitude de humildade diante dos limites do saber próprio e do próprio saber, sem deixar que ela se torne um limite; a atitude de espera diante do já estabelecido para que a dúvida apareça e o novo germine; a atitude de deslumbramento ante a possibilidade de superar outros desafios; a atitude de respeito ao olhar o velho como novo, ao olhar o outro e reconhecê-lo, reconhecendo-se; a atitude de cooperação que conduz às parcerias, às trocas, aos encontros, mais das pessoas que das disciplinas, que propiciam as transformações, razão de ser da interdisciplinaridade. (2008, p. 73).

¹ Bairro periférico localizado na zona Norte da cidade de Piriipiri-Piauí



Pelo que se pode perceber a interdisciplinaridade esta mais voltada para a ruptura de barreiras e buscar a integração, desenvolvendo um novo olhar e novas atitudes diante do que já se sabe procurando integrar os conhecimentos das varias áreas valorizando a troca de experiências entre as pessoas. Com a chegada do programa “Mais Educação” a escola possuía uma determinada “obrigação” de acolher esse programa, um grande impasse surgia para nós bolsistas do PIBID. Contudo de acordo com Fazenda isso é normal, já que

Num projeto interdisciplinar, comumente, encontramos com múltiplas barreiras: de ordem material, pessoal, institucional e gnoseológica. Entretanto, tais barreiras poderão ser transpostas pelo desejo de criar, de inovar, de ir além. (2013, p. 21).

Devido a estrutura física da escola ser pequena, a mesma só disponibilizava uma sala de aula para os projetos “PIBID” e “Mais Educação”. Foi então que sentamos com a coordenadora e supervisora, para buscarmos uma solução. Do mesmo modo que ocorreu em projetos anteriores destacamos a importância do diálogo entre o grupo, entendemos que:

Pelo diálogo aprendíamos a nos conhecer e, à medida que nos íamos conhecendo, íamos, também, descobrindo-nos, desvelando-nos e, a partir daí, criando-nos e recriando-nos criticamente, por meio da “pedagogia da comunicação”. (FAZENDA, 1979, p.57 apud FAZENDA, 2013, p. 47).

Para o nosso trabalho em equipe percebemos que além de nos respeitamos as opiniões diversas o exercício da escuta e do compartilhamento de ideias nos era útil no desenvolvimento de nossas atividades interventivas. Assim, percebemos que o projeto não poderia parar ou mudar-se para outra escola, pois iniciariamos um longo processo, o qual consistiria em um novo diagnóstico e familiarização com outra instituição. O nosso novo desafio era trabalhar o lúdico no horário do recreio. Analisamos e percebemos que seria uma experiência bastante inusitada, complexa, uma vez que, iríamos envolver uma quantidade maior de alunos, diferente do semestre anterior, mas apostamos na possibilidade de dar certo. Mesmo antes trabalhando com alunos menores, sempre no momento do recreio estávamos na escola e percebíamos o comportamento dos alunos maiores de 4º ao 9º ano. Os mesmos demonstravam agressividade em suas brincadeiras, algumas vezes chegamos



a observar cenas de desrespeito entre os discentes, como palavrões, e isso acontecia principalmente pelo recreio ser um momento onde os mesmos não tinham nada para fazer, além de correrem desenfreadamente pelos corredores em uma única brincadeira “o pega”.

Decidimos então seguir em frente investindo nessa nova proposta, um “recreio dirigido”. O primeiro passo para iniciarmos o projeto consistiu em muitas reuniões entre nós bolsistas e supervisora, onde passamos a discutir quais atividades estaríamos realizando com os alunos. Tivemos que selecionar de imediato atividades diversificadas como modalidades esportivas envolvendo futebol, futevôlei e vôlei. Jogos que desenvolvessem o raciocínio lógico dos alunos como o jogo da velha, dominó, dama, e resgatar brincadeiras antigas como pular corda, dentre outras.

Com essas reuniões para chegarmos a essas atividades, buscamos pesquisar em livros e pela internet. Necessitamos também constantemente de embasamento teórico que nos ajudasse a compreendermos muitas dúvidas que tínhamos em como realizar tal tarefa, monitorar o recreio de adolescentes, que, aliás, possuíam gostos diversificados e exigentes, o qual exigiria de nós bolsistas um grande esforço em está selecionando atividades lúdicas que chamassem a atenção dos alunos para participarem. Contudo, mesmo em meio a tantas dúvidas, incertezas compreendemos com Nogueira que,

Os projetos, na realidade, são verdadeiras fontes de investigação e criação, que passam sem dúvida por processos de pesquisas, aprofundamento, análise, depuração e criação de novas hipóteses, colocando em prova a todo momento as diferentes potencialidades dos elementos do grupo, assim como as suas limitações. (2001, p. 80).

Enfim, depois de tantas indagações, surgiu o novo projeto a ser desenvolvido o qual intitulamos “*Encantos do Recreio: a ludicidade como ferramenta de socialização*”. Seu objetivo principal era direcionar atividades lúdicas na busca de socialização e aprendizagem de maneira interdisciplinar. E como objetivos específicos estaríamos buscando promover a integração e socialização entre os alunos do ensino fundamental; proporcionar ambiente agradável e participativo com jogos cooperativos; diminuir as brincadeiras agressivas; e desenvolver processos de aprendizagem e sociabilidade.



Apesar de percebermos que seria um grande desafio, contudo teríamos uma grande oportunidade de vermos que o trabalho docente não se resume apenas a uma sala de aula, pelo contrário, sua atuação pode acontecer nos mais diversos espaços, desde que haja o desenvolvimento de aprendizagens, e por meio do recreio dirigido mesmo com os poucos minutos que teríamos com os alunos poderíamos desenvolver suas potencialidades por meio dos jogos, como também estaríamos oportunizando aos mesmos o contato com grupos maiores, o diálogo, a busca por um mesmo objetivo, já que nas brincadeiras procuraríamos sempre organizar os alunos em equipes. Assim sendo, o texto aqui desenvolvido vem tratar das experiências vivenciadas pelas bolsistas e relatar a percepção das mesmas para com o processo de estudar interdisciplinaridade e tentar aplicá-la por meio da ludicidade no espaço de tempo de 15 minutos.

2 O projeto “Encantos do recreio”: as tramas entre os sujeitos envolvidos

Após estarmos com o projeto estruturado restava-nos colocá-lo em prática. Porém, antes de qualquer passo comunicamos a direção da escola todas às ações que buscaríamos executar com o projeto, a fim de ganharmos apoio. No período de observação do recreio, para que assim pudéssemos perceber o que os discentes costumavam fazer, realizamos um diagnóstico com os alunos por meio de um questionário semi-estruturado, com o objetivo de analisarmos o que os mesmos esperavam de mudanças no momento do recreio, colhemos diversas sugestões dos discentes pondo algumas em práticas e descartando outras por conta de estarem distantes de nosso objetivo.

A partir deste ponto demos início a uma das principais etapas do projeto que seria a execução. Mais antes sentamos novamente para pensarmos o que estaríamos realizando na abertura, e nos dividindo em equipes, para assim podermos proporcionar um maior número de brincadeiras de forma que todos pudessem participar. Antes da abertura cada equipe planejou suas atividades lúdicas para realizar com os alunos durante a semana, já que os dias de intervenção do projeto aconteceriam as terças, quintas, e sextas-feiras.

Para a abertura decidimos que seria algo bem atrativo para o novo público, composto na maioria por adolescentes. Escolhemos uma “have” com a temática voltada para os anos 60, mas com músicas bem variadas atendendo ao estilo musical de nossa “clientela”. Planejamos



cuidadosamente para que nada saísse errado, mas uma chuva, estragou parte de nosso cenário. Contudo, o importante é que no final soubemos contornar a situação. Na ocasião contamos com a participação dos alunos, alguns pais, funcionários da escola, e alguns simpatizantes do bairro onde a escola está localizada.

No primeiro dia de contato com os alunos buscamos desenvolver um diálogo com os mesmos, para que assim não ficassem receosos em se aproximar. Para a atividade lúdica inaugural escolhemos uma modalidade esportiva que foi o futebol. Pensamos que logo de início os alunos ficariam meio tímidos para participar, mas pelo contrário, ainda lanchando os mesmos chegaram perto de nós, e logo começaram a perguntar se poderiam montar times para jogar. Podemos afirmar que inauguramos muito bem, notamos que os alunos estavam correndo menos pelos corredores da escola, mostraram-se interessados pelas brincadeiras, alguns não queriam participar, mas paravam e ficavam observando os colegas. Com o primeiro contato ficamos satisfeitas pela participação dos alunos. Optamos por começar com o futebol porque tínhamos como objetivo proporcionar aos alunos um momento de descontração, de contato com os alunos das diferentes séries, e ao mesmo tempo trabalhar reflexos e a movimentação do corpo, matemática com a contagem de pontos, educação física com os movimentos, português com a oratória e englobando a interdisciplinaridade.

Estávamos por tanto, em uma fase como afirma Nogueira (2001), de muitas interações, já que as ações que havíamos planejado estavam começando a tomar corpo e forma, ou seja, o que antes era uma utopia começava a se concretizar, e víamos o projeto “*Encantos do Recreio*” criar vida.

Com o decorrer do projeto nossa equipe decidiu que iríamos trabalhar com os esportes, e que estaríamos organizando um minicampeonato de algumas modalidades esportivas como o futebol e vôlei. Para facilitar a realização dos jogos, antecipadamente passamos em cada sala de aula para comunicarmos aos alunos que estaríamos formando times, para representar cada turma, o que deu muito certo, facilitando nosso trabalho com os discentes.

Com todos os times formados, tanto de meninas, como de meninos, nós bolsistas confeccionamos alguns coletes feitos com TNT para diferenciar as equipes em cores diferentes. No início sentimos um pouco de dificuldade em montar os times, por conta do barulho, pois sabemos que o recreio é um momento de muitas conversas, risos entre os discentes. Para resolver essa situação utilizamos um recurso disponibilizado pela escola, que foi uma caixa de som com



microfone, facilitando na hora, por exemplo, de explicar todas as regras do jogo e comunicar quais equipes iria jogar, esse recurso sonoro atraiu a atenção de um aluno que passou a narrar as partidas tornando o momento ainda mais interativo e descontraído.

Outra modalidade praticada foi o futevôlei, está não realizamos torneio, pois percebemos que poucos alunos conheciam as regras e conseguiam praticar razoavelmente, assim sendo, optamos por ensinar aos discentes a jogarem essa modalidade como forma de familiarizarem-se com o esporte. Segundo as regras não poderiam tocar a bola com as mãos, somente utilizar a cabeça, os pés ou qualquer outra parte do corpo. Trabalhamos também o vôlei, percebíamos a empolgação dos alunos em cada partida, às vezes se empolgavam tanto que causava certos atritos entre as equipes, mas de imediato paralisávamos o jogo e buscávamos reverter essa situação com conversas entre os membros das equipes, e os levávamos a perceberem que com brigas o jogo paralisava e ninguém se divertia, já que o recreio durava apenas 15 minutos.

É interessante destacar a importância do docente está aberto as mais diversas experiências, pois não tínhamos o conhecimento das regras de alguns jogos, mas por intermédio do projeto tivemos que pesquisar para conhecermos um pouco sobre cada modalidade esportiva e passarmos segurança para os alunos com relação ao domínio das mais diversas situações. Deste modo, destacamos a importância da pesquisa na formação do professor que deve está aberto a procura de novos caminhos, fórmulas, conhecimentos, interações está disposto a ir além do que lhe é proposto e através da pesquisa tornar mais produtivo o ensino, tanto para o docente quanto o discente. A pesquisa é a junção da prática com a teoria e para Pimenta e Lima (2006, p.3),

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram.

A pesquisa é o envolvimento que o professor deve ter em seu cotidiano, embora as ocupações da profissão sejam inúmeras, esse desafio não pode ser abandonado. É ela que oferecerá



suporte e embasamento as atividades que permeiam o cotidiano escolar, proporcionando ao professor conhecer e reconhecer sua prática. E foi isso que fizemos ao reconhecer que precisávamos pesquisar para trabalhar as modalidades esportivas.

As atividades de nossa equipe aconteceram na quadra da escola e algumas vezes ficamos impossibilitadas de realizar nossas atividades em alguns dias chuvosos, porque a quadra ficava alagada e muito escorregadia. Mas quando isso acontecia, nós bolsistas responsáveis pelos esportes, cooperávamos com nossas companheiras que realizavam outras atividades lúdicas no pátio da escola.

Ainda no decorrer do projeto passamos a ficar inquietas e nos questionávamos se realmente estávamos trabalhando a interdisciplinaridade. Isso nos foi despertado por meio do grupo de estudo que acontecia na UESPI, momento este em que aprendíamos debatendo em grupo acerca da temática interdisciplinaridade e suas particularidades.

Passamos a ficar atentas em não apenas proporcionar brincadeiras, mas proporcionarmos conhecimentos, por exemplo, de respeito pelas limitações do colega, já que alguns não demonstravam tantas habilidades nos esportes e algumas vezes os que se sobressaíam bem nessas atividades acabavam “zombando” do colega, procuramos assim trabalhar com os alunos participantes que isso não deveria em hipótese alguma acontecer, porém mesmo com essas intervenções sentíamos que muito ainda precisava ser feito, contudo para discutir isso com mais ênfase se tornava necessário mais tempo com os alunos algo que não estava disponível.

Realizamos ainda com os alunos diversos circuitos com obstáculos diferenciados usando cordas, bambolês, bolas, garrafas pet, etc. Com essa atividade buscamos o trabalho em equipe, já que para se saírem bem na atividade todos os seus componentes deveriam se esforçar para realizar a tarefa no menor tempo possível. Nessa atividade os alunos ainda desenvolveram a concentração, habilidade de movimentação, reflexos e pontaria.

Finalizamos nossas atividades com os discentes em um campeonato, onde as equipes que no decorrer dos jogos marcaram mais pontos disputariam em busca da vitória para representar suas turmas. Como forma de incentivo aos alunos participantes organizamos um momento de honra contando com a entrega de medalhas. Com relação aos planejamentos de todas essas atividades aprendemos que mesmo trabalhando com o lúdico, cada passo precisa ser pensado, analisado, visando assim o aprendizado do aluno, o seu desenvolvimento em diferentes áreas. Tivemos



dificuldades em relação ao planejamento, pois não tínhamos um lugar apropriado para planejarmos, no início dividíamos o espaço da sala dos professores, mas como precisávamos sempre dialogar entre os membros de nossas equipes sentíamos estar incomodando aos professores que também ali se encontravam. Passamos então a planejar nos corredores da escola, contudo era uma situação difícil sendo que não conseguíamos nos concentrar pelo fluxo de pessoas nos corredores da escola.

Como nos projetos anteriores, continuamos utilizando o momento do planejamento para estarmos socializando um pouco sobre o que havíamos vivenciado com os discentes durante a semana. Tornava-se, portanto um momento de compartilharmos experiências.

Para a culminância do projeto *Encantos do Recreio*, programamos uma feira com exposições de atividades lúdicas que havíamos realizado com os alunos durante a execução do projeto. Proporcionamos aos discentes conhecerem um pouco sobre a história do basquete e do pingue pongue esportes que ainda não tinham sido apresentados aos alunos, assim informamos ao discentes o surgimento e benefícios dessas modalidades. E ainda além de ouvirem, puderam também praticar cada esporte.

Na ocasião contamos com a presença de uma grande quantidade de alunos, funcionários da escola, contudo percebemos que como nosso público tratava-se de adolescentes, os pais não compareceram, sendo que nos projetos anteriores contávamos com uma grande participação dos mesmos, principalmente nos momentos de abertura e finalização de projetos.

Considerações Finais

Compreendemos na prática que a aprendizagem é um processo que acontece em diversos espaços. O conhecimento pode ser construído independente de está em uma sala de aula. É preciso motivação. E foi exatamente isso que aprendemos com o projeto “*Encantos do Recreio*”

Foi uma experiência complexa a nós, iniciantes na prática docente, mas que nos deu visibilidade acerca da importância de um recreio dirigido, pois os alunos encontravam-se ociosos, e como não tinham nada para fazer, extravasavam toda a euforia correndo pelos corredores da escola, o que por diversas vezes ocasionava acidentes, até mesmo intencionais.

Entendemos que o momento do recreio é algo que necessita ser acompanhado, por pessoas que estejam dispostas a oferecer meios dinâmicos para que os alunos através das brincadeiras venham a adquirir aprendizados.

Por fim, com a conclusão do projeto observamos resultados significativos no comportamento dos alunos principalmente no momento de voltar para a sala de aula, onde passaram a apresentar mais tranquilidade, menos agressividade, começaram a dialogar mais entre si. Desconstruímos a concepção de que futebol é de menino, pois tínhamos ótimas alunas jogadoras de futebol que empenhavam-se e jogavam durante as partidas. Encontramos talentos, foi o caso do aluno que se dispôs a narrar os jogos, algo que fez com desenvoltura alegremente e descontraído. O que notamos como ponto negativo foi a falta de espaço para realizarmos nossos planejamentos. Percebemos por fim, que os alunos durante o projeto brincaram e puderam socializar-se com pessoas de diferentes personalidades, aumentando os vínculos de amizade entre eles no meio social no qual estão inseridos e também despertaram para a prática de jogos esportivos e de raciocínio lógico.

Referências

FAZENDA, Ivani. **Práticas interdisciplinares na escola**. 13ª Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: http://www.cead.ufla.br/sisgap/cadSelecao/editais/conteudo_programatico/Texto_Complementar:_Estagio_Supervisionado:_diferentes_Concepcoes_Edital052014.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2014.